

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e
Typographia
Rua Direita

MAIS IMPOSTOS

Continuam por toda a parte os protestos dos contribuintes contra a reforma da contribuição predial, e contra as medidas de fazenda, apresentadas no parlamento pelo sr. ministro da fazenda, e das quaes resulta grande aumento nas contribuições.

E são justissimos esses protestos, porque o povo não póde, não deve, não quer pagar mais impostos.

São pesadissimos os que os pobres contribuintes já pagam.

A lei do sello é uma rede que tudo arrasta. Nada escapou ao sabio ministro. Até as associações de socorros mutuos, os syndicatos agricolas e associações congéneres, que pelas leis anteriores eram isentas de sello, até estas não escaparam á voracidade tributaria do sr. ministro da fazenda.

O imposto do real d'agua, iniquo e vexatorio, porque tolhe o livre commercio, tambem soffreu o aumento de 5% adicionais e 2% de sello.

E, como se tudo isto ainda fosse pouco, vem o sr. ministro da fazenda com as suas novas medidas augmentar ainda os impostos.

E' insaciavel este governo.

E para que?

Para equilibrar o orçamento, para melhorar as finanças do paiz? Não.

E' para satisfazer a clientela faminta, inventando-se empregos aos centos, com grave prejuizo dos contribuintes que pagam para este pagode.

E ao passo que ao contribuinte se exigem pesadissimos e iniquos impostos, o sr. Espregueira é elevado a general contra a lei, como demonstraram os srs. Baracho e Luciano Monteiro, na interpegação que sobre este assumpto fizeram na camera dos deputados.

Sacrifique-se embora o contribuinte, mas augmentem os benesses dos ministros e dos parentes e amigos.

Disse o sr. Baracho que o sr. Espregueira é um financeiro de sommat para si e subtrahir para os contribuintes; e é uma grande verdade.

O sr. ministro da fazenda já declarou que de bom grão aceita e admite nas propostas quaesquer alterações no sentido de

do governo. Já devem saber, por experiencia propria, que o governo progressista falta ás suas promessas com a maior semcerimonia.

Quasi todos os jornaes combatem o augmento de impostos. Até o «Primeiro de Janeiro», affeiçãoço ao governo, se tem manifestado contra tal augmento, em sensatos e bem redigidos artigos. De igual forma procedem os jornaes independentes, como o «Seculo» e «Diario de Noticias».

Os republicanos e socialistas preparam comícios de protesto contra as medidas de fazenda; e contra o augmento das contribuições.

E' geral o movimento, e perante elle o governo terá de ceder, porque o povo não póde, não deve, não quer pagar mais impostos.

Cartão de visita

João Verde

Eunão sei se a calvicie nos poetas é a consequencia d'uma imaginação ardente, vaporosa. Não sei, repito. João Verde tem esse defeito, se defeito se póde chamar a uma *chauve* luzidia, chrystallina. Seja como for, o que é certo, certissimo, indubitavel, é que o auctor da «Musa Minhotá» é um poeta apreciavel, artistico. Tem versos formosos, magistraes. Produz, ás vezes, talvez fortuitamente, umas quadras tão mimosas, tão simples e tão sentimentaes, que parecem vindas de João de Deus, que parecem arrancadas do «Campo de Flores», n'uma madrugada de abril, aprazivel e delectosa. Em momentos de mau humor, talvez, concebe então uns madrigaes tão asperos e tão nervosos, que destoam absolutamente a sua primitiva fórma. Phantasias d'uma imaginação irriquieta, a meu ver. Assim como no verso, em momentos infortunados, assim na prosa semanal do «Alto Minho»: uma mexerufada de palavras difíceis, nephelibaticas, um mistifortio de tropos, de pensamentos heteroclitos, de phrases hieroglyphicas, que é até uma toleima procurar discernir. E' uma toleima das graúdas, creiam. Antes de se aistar na burocracia soffrega, foi João Verde um praticante de pharmacia: pois durante esse periodo, no despontar do seu buçozinho negro—tão negro como os olhos negros da Pastorinha Azul—preludia elle, nas paginas do «Independente», do sr. padre Simão, umas canções tão expressivas e tão melodicis, que o transportaram, sem demora, em balão aereo, ao

Parnaso glorioso. Hoje, assim burocrata, e aprisionado das g'ás 3 entre edis hebetos, o poeta, irreflectidamente talvez, precipitou se do Parnaso e foi cair de chofre no jardim agreste do Municipio...

Monsão

Sylvia

Murmurios de Monsão

1.º de abril

Estes «Murmurios» não surdem precisamente no dia das pétas, a que são consagrados. Embora. O que é facto, como o posso testemunhar com a tia Perpetua, (que hoje está de veia para a laracha), o que é facto e incontroverso, é que são engendrados hoje, domingo, dia das *ditas cujas*. Ora sendo engendrados hoje, claro está que ha mister d'uma vocação especial, hilariante, uma vocação que eu certamente não possuo. E não possuo (é logico), porque a velhice rouba-me insidiosamente o melhor do meu espirito.

A velhice e a doença, note-se. Todavia, estribada na excellentissima disposição da tia Perpetua, é possível que os «Murmurios» d'hoje não mereçam a asperrima censura dos zollos: censura, ás vezes, condimentada de malagueta e cannella, agridoce... Mas se não conseguir agradar, isto é, se a reprodução dos echos transmittidos phonetica e phonographicamente pela minha sollicita reporter não tiver acolhida no regueiro da critica, eu, meus meninos, receberei de braços abertos, sem a menor resinga, o vosso *ultimatum*, seja como for a sua brandura ou crueldade. Ora pois...

Tem agora a palavra a illustre secretaria particular dos «Murmurios»—Perpetua Julia de Macedo. Attenção e ordem:

«Nobres e anatomicos deputados do parlamento critico-literario:—Dia solemnissimo, festivo e repimpado regiamente na cadeira senatorial da Primavera. Dia alegre, aprazivel e apenas interrompido de quando em vez pelos echos retumbantes e suasves d'uma trovada assombrosa, sorridente. O sol, occulto entre nuvens plumbeas, derrama, prodigo, os seus dardejantes raios, e a terra extasiada cobre-se d'uma escuridão phosphorica.

Os passarinhos, menestres primorosos, ensaiam n'um coreto de aromaticos urtigões um tocantissimo *De profundis*, sobresahindo distinctamente o cornetim do grande maestro Rouxinol, o

saxophone do Caco, os pralós do Chasco, o bombo da Perdiz, os ferrinhos do Pim-pim, e o clarinete do Meio. Uma orchestra sublime, muito superior, muttissimo superior á de Thomaz del Negro, á do Pedrinha ou á do Pitu-pá! Na cumlada das seras, tapetadas de neve alvissima, os lobos e as raposas, os veados e os porcos bravos, em convívio alegre, celebram a pompa da natureza com banquetes opiparos, onde os vinhos das Farias, o champagne do Monteiro e os doces da Eulalia tem uma extracção larga, loterica, taluda. A lua, cravada de brilhantes, sorri disfarçada ao mesmo tempo que lhe deslisam pelas faces uns fios lacrimosos de inveja. As pombas do Zé Vicente, evacuadas de materias aqueas, mucosas e biliosas, flaneam philosophicamente por sobre os salões ventilados das tampas dos edificios, deixando aqui e ali, bem assignalados, os melhores resquícios da sua passagem. O cão do Rohna, muito vigilante e camarario, fiscalisa os troncos das arvores do Terreiro, depositando uma gotta de miolo n'aquelles dos troncos que não estão capazes de servir o Estado. A Rosa Carvalheira, orgulhosa do seu temperamento bellico, catechiza a humanidade, pelas ruas e pelas praças, com palavras bombasticas, arriplantes de veracidade e despede d'outrance faiscas de colera, por sobre aquelles que, ignorando por completo os principios rudimentares da civilidade e os dogmas grandiosos da religião christã, insultam a velhice, desgrenham selvaticamente os cabelos brancos d'aquellas que representam na terra o martyrio! (Apoiados).

Eis, senhores deputados, em traço rapido e ligeiro, o comboiar progressivo e imponente da natureza das coisas. (Apoiados).

Agora, como estou no uso da palavra, permitta-se-me ainda uma pequena divagação investigadora por sobre os dominios adjacentes e concelhos. Seré breve, concisa: não quero de modo algum estabelecer a impacencia e o nojo a dentro dos vossos espiritos. Attendei: (Prolongadissimos apoiados).

Manhá primaveril, servical e bem creada. O relógio municipal, anomalo, bate de chapa, sem cerimonia, as 6 horas. Almoço na mesa: uma catraia-frita com esquecimentos verde-gaios, molho de painço, uma garrafa do espumante de Gandrachão, tres ovos de lampreia e um guardanapo de furtacores a limpar os portaes da boçça trabalhadora e honesta. Pèzes na rua e vamos a catrapós abeirar-nos do «Centro de assignaturas»: um bilhete de 4.º, na carta expressa, para a terra dos alca-

tras. Prompto: dois tostões a menos no orçamento economico. Signal de partida: eis o *barbara do norte* em digressão aerea nos balões do Rodrigo ou do Zé Correla. Primeiro apeadeiro—Troporiz. Um calix de vinho fino de Bordeaux, um dito verde de Marrocos, um cornucho, uma tira de queijo da Serra dos tuberculosos... e gire o balão sem a *barbara*. Um alqueire (não *rafudo*) de conversa entre o sr. Manuel Soares e outros tantos conhecidos do dito sr. Soares acerca dos boérs (bóres bures), acerca de philosophias *darwinistas*, da existencia e não existencia da sereia no mar das tormentas, e acerca ainda de discussões parlamentares sobre a phyloxera das videiras de Reizir e do Forte. Muitos cumprimentos, sinceros offerecimentos, as faces como pimentos, lamentações dos macilentos e... adeusinho senhor Troporiz, *qu'eu atraç de ti na nó*. Planto-me na estrada, cujo estado pessimo deveria ha muito ter merecido a attenção retrospectiva e automatica dos cyclistas das obras publicas, e eis-me a caminho do bem, com os olhos fitos no azul do firmamento, a contemplar as gargalhadas truanescas dos pinheiras, as vivas discussões litterarias dos silvedos e o riso sardonico do fiasco. Surge de supetão um rijo golpe de vento, fulo de colera asiatica, e, na sua fúria violenta, leva-me pelos ares e caio de chofre, estateladamente, no telhado, ainda frescal, do sr. dr. Ladislau. Aqui é que foram ellas, illustres deputados, aqui é que foi representada magistralmente uma scena de naufragio, horrorosa, no oceano proceloso: o Antonio Alou, assustadissimiro, evoca toda a santidade da côrte celestial, grita como um possesso, pede socorro... e as telhas a estalejarem, a estalejarem! Agrupa-se uma multidão enorme de povo em torno do edificio: os bombeiros, com sua padiola rodante, movimentam-se atarantadamente; o Bento Gaço com a espingarda em pontaria, prompto a disparar ao menor signal, fita esparmodico a cupula predial; os tascos, os estabelecimentos de merceria e as casas particulares fecham hermeticamente as portas, e as moças fogem espavoridas, abandonando o lavadouro, as camisas, as toalhas, os dhambres, toda a roupa suja. Eu, n'este comenos, soube desapparecer do telhado e encafiar-me, até á noite, n'uma ampla arca.

Apanhei-me na estrada e depressa entrei na villa. Uma escuridão monumental, negra como a minha sorte, preta como a minha dor. Negra como a tinta carmelita, preta como os olhos escaurite da noite de nupcias. O Esfolá-cabritos, na

botica, organisava, desconfiado, o balancete dos juros, soltando *diachos* a miude, entretanto que o sr. abba-de, com os bolsos atalhados de «Palavras» e «Vozes da Verdade», accendia um phosphoro para o charuto castanho do sr. dr. Guilherme Pinto. E em frente dormia... o *somno!* O Ché-ché, no seu gabinete-estanco, sob Samarões, delineaava fleugmaticamente um esqueleto biographico do conde de Burnay, exaltando a primor as suas excelsas virtudes de banqueiro e zargunchando iradamente os Alpuins, os Cabraes e outros que *taes* detractores do fino character judaico do referido cende. Espera-se uma obra d'arte, excellente, e talvez prefaciada pelo sr. Monteiro, ou pelo seu litterario-caixeiro. O sr. Fernandes da Calçada, barba á Christo, e voz de fasete, cantava uma missa solenne no evangelho do seu *Deve e Haver*, entretanto que o sr. Francisco Guimarães extrahia das correspondencias do «Credit Franco-Portugais» um folhetim astronomico para o «Regenerador». O sr. Zé Diogo pensava maduramente nas feiras de Villa Real e nos bailes das senhoras, ao mesmo tempo que o Fartura emmassava «Seculos» para devolver á rua Formosa, com manifesto desgosto do sr. Silva Graça.

Os *rapazes*, Teixeira e mais Cunhas, formavam um auto contra um atrevido rato que se suicidara n'uma talha d'azeite, impurificando-o, entretimentos que o Appario, de chale-manta e sapatos de ouro, discutia acaloradamente com o Moreira dos *reformados* todas as questões existentes e não existentes no universo, emquanto o sr. Cesar Marques, de abdomen inflado, assistia no gabinete dos afilamentos, a uma scena de pugilato entre uma balança decimal e um tomo de Victor Hugo. O sr. Areias, myope e farto bigode, almoçava a *quartilho* panno para camisas de onze varas, a preços reduzidos, na loja dos *finades*, entretanto que os Cardosos o Joãozinho sustentava (entre o Abillino e outros tantos), que *felisbella* era um nome proprio, mas que era facil convertel-o em adjectivo: *de la feliz*, etc...

E' já tarde, senhores deputados. Abusaria ainda mais das vossas paciencias, mas não posso: sinto uma dor pneumatica na garganta, acompanhada d'uma invasão de sarampo, que me impelle ao silencio. Não me despeço, porem, de tão illustre e selecta assembleia, á qual agradeço todas as largas manifestações de estima e apreço que hei recebido tão prodigamente. Ilustres, illustissimos deputados:—o progresso das artes constitue um canastro de relampagos

cerealíficos. **Disse.** (Apoiados, bravos, applausos, palmas, abraços e vinho fino).

Está encerrada a sessão.

Paula Martins

Letras

O pescador ambicioso

Para os pequeninos leitores

Era uma vez um pescador muito pobre.

Vivia com sua mulher e filhos n'uma cabana á beira do mar.

Todos os dias lançava as suas redes, mas quasi sempre sem resultado.

Uma tarde, sentiu-se tão espanto, quando viu apenas um peixe muito vivo e muito bonito, mas tão pequeno que não chegava para a ceia de sua familia.

Qual não foi porém o seu espanto, quando viu apenas um peixe muito vivo e muito bonito, mas tão pequeno que não chegava para a ceia de sua familia.

—Não me mates, ó pescador, disse-lhe o peixe. Vê que pouco aproveitarás com a minha morte. Em troca eu te darei tudo o que pedires.

Reflectiu o pescador n'estas palavras, e respondeu:

—Pois bem; concedo-te a vida, mas quero que me enchas as minhas redes, sempre que as deitar ao mar.

—E' justo. Hoje mesmo assim acontecerá.

—Veremos, disse o pescador.

—Não duvides; e quando precisares de mais alguma cousa, vem a este logar e chama por mim.

O pescador lançou o peixe ao mar e em seguida as redes.

D'ahi a poucos minutos puxou-as.

Traziam tanto peixe, que não coube no barco.

Imagine-se a sua alegria e a de sua familia, que o esperava na praia!

Isto repetia-se todos os dias.

Os mercados da cidade vendiam sempre o seu peixe que era na verdade o melhor.

A familia do pescador nunca mais passou fome, e

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE POR

PRIMEIRA PARTE X

Quando elle saiu, Desperanza ergueu-se d'improviso. Havia n'ella alguma coisa de sublime e de horrivel.

em pouco tempo era a mais remediada de todas.

Esqueceu o pescador os dias maus que passara e já achava pouco o que tinha.

Uma vez, em logar de levar as redes para o seu barco, dirigiu-se á praia e chamou pelo peixe, seu protector, que logo appareceu.

Rei dos Peixes, quero deixar de trabalhar. Peço-te que me des uma casa, onde eu e minha familia possamos viver sem cuidados.

Satisfaz o peixe o pedido do pescador, e quando este voltou para a cabana, encontrou, em seu logar um rico palacio acastellado, onde nada faltava. Passado pouco tempo já isto lhe parecia pouco.

De novo se dirigiu á praia e chamou pelo seu benefactor.

—O **Rei dos Peixes,** disse elle, é certo que nada me falta, nem a minha familia, mas vejo que eu mereço mais do que tenho. Quero possuir grandes riquezas e todas as honras que um homem pôde ambicionar; quero ser a auctoridade superior d'este povo.

—Vae-te, desgraçado! respondeu o peixe com severidade, volta á tua condição de pescador. Eras o mais humilde de todos, e as tuas pescas tornaram-se as mais abundantes; quizeste deixar o trabalho honroso pela vida regalada e descuidosa, e eu consenti n'isso, porque julguei que assim viverias só para a tua familia e afastado das ambições mundanas; agora, que tudo queres, tudo perderás. Vae, vae ensinar aos ambiciosos como tu, que *cada um se deve contentar com a sua condição que o trabalho é a lei da vida—e que quem se contenta com o que tem, pôde considerar-se independente.*

E dizendo isto desapareceu no fundo do mar.

O pescador voltou afflicto para casa, e encontrou a sua antiga cabana: tinha perdido o palacio e a abundancia, que não soubera aproveitar.

Alli viveu ainda muitos annos, mais feliz do que n'outro tempo, porque nunca esqueceu os conselhos do peixe.

Travassos Lopes

Correspondencias

CARTA DE MONSÃO

3-4-900

Nas parochias de Longos Valles e Moreira haverá es-

—Então não me ama, dizia ella bramindo. Se não me ama, despreza-me! Mas n'esse caso, porque todos estes beneficios? Ah! era uma esmola. Tem-me tratado como mendiga, e dispensa-me a sua caridade. Julguei ver um homem, e não era senão um anacoreta. Ah! ah! queria converter-me! E deixei-me cair em tão grosseiro engano! Oh! vingança! Restituir-lhe as suas esmolas e as suas homilias!

O trabalho e a temperança haviam fortalecido o delicado corpo de Desperanza. A cohera, que repelia por habito como importuna e á qual preferia o desdem e o esquecimento, a rajva da mundanaria que quer vin-

te arno a festividade de En-doenças, para cuja magnificência se empregam os melhores esforços.

—O nosso particular amigo sr. Joaquim José P. Junior fez em Coimbra um brilhante exame de phar-macia, obtendo a classificação de distincto.

Multos e sinceros parabens.

—Foi nomeado secretario da administração d'este concelho o sr. Adriano Luiz de Brito, nosso velho amigo.

E' caso para o felicitarmos.

—Tem passado incommodado de saúde o sr. dr. Ramos Fontainhas.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

—Continua paralyzado o commercio de vinhos.

Novato

CARTA DO PARA

10-3-900

Depois da minha ultima carta, o cambio soffreu uma pequena alteração, sendo a cotação d'hoje sobre Londres, 8 3/8 e 8 7/16.

—A borracha das ultimas entradas vendeu-se; a das ilhas a 9\$200 reis e a do sertão a 10\$100 reis, cada kilo, havendo boa procura a estes preços.

—No dia 2 do corrente, um carro americano, atropellou uma creança de dois annos de idade, de nome Victor, e esmagou-lhe o craneo, scena que muito commoveu os passageiros do referido carro, do qual o conductor foi preso.

—Na mesma data, no Rio Mujú, por occasião d'uma derrubada de madeira, succedeu cair uma arvore sobre um tal Marellino, o qual foi apanhado pela cintura. Os companheiros assistiram com horror áquella triste scena, trabalhando desesperados para livrar d'aquelle martyrio o infeliz, o qual falleceu pronounciando poucas palavras.

—A bordo dos vapores nacionaes «Correio Tocantino» e «Parijós», falleceram tres pessoas, sendo dois passageiros e um empregado de bordo.

—No dia 7, no circo Polytheama, á praça da Republica, foram presos varios individuos, os quaes para pagamento de despesas que tinham feito, deram uma nota de quinhentos mil reis falsa. Foi-lhes encontrada mais uma nota de cincoenta mil reis tambem falsa.

—Fui mal informado sobre a noticia que lhe dei com relação á submersão, no rio Acará, do batelão rebocado

gar por terrivel odio contra o mundo a perda da sua honra trocada pelo ouro, rugiam agora com todo o furor. Ella sentia a sanha do tigre, a necessidade d'esmagar uma victima, de saciar-se de lagrimas e de sangue.

Este desvario não durou muito tempo; entregando-se-lhe, Desperanza afastava-se da sua essencia, fã qual voltou em breve. Atirou consigo para o canapé. Impudicos sonhos lhe substituíram a cohera; adormeceu entre visões sensuaes. Uma pancada dada brandamente na porta despertou-a.

Havia muito tempo, só Adriano lhe interrompia a soledade; julgou pois que voltava. Atravessou-lhe a alma um raio d'alegria: ia

pela lancha «Renato». Minuciosamente agora informado, soube que não pereceu o menor de que lhe fallê e que parte do carregamento foi salvo, calculando-se que os prejuizos apenas serão de quatro contos de reis, aproximadamente.

—Um velho que percorre as ruas d'esta cidade a mendigar, lembrou-se de comprar, com o producto das esmolas, um bilhete da loteria, e em tão boa hora o fez, que foi premiado com 7:500\$000 reis.

—O cruzador nacional «Tiradentes», que lhe disse estar encahaldo, já conseguiu safar-se.

Locaes

Expediente

A todos os nossos assignantes que ainda se acham em divida, rogamos a fineza de mandarem satisfazer, a esta redacção, a importância dos seus debitos.

Antecipadamente agradeccemos este obsequio.

Graças a Deus!

Já se acham abertas, desde o dia 2 do corrente mez, as barcas de passagem no nosso poetico rio Minho! Já não era sem tempo!

Exoneração e nomeação

Foi exonerado, a seu pedido, de escriptão de direito da comarca de Ponte do Lima, o sr. Domingos de Freitas Guimarães, presado pae do nosso amigo sr. Antonio Severo de Freitas, muito digno escriptão d'este juizo.

Para o substituir foi nomeado o sr. Antonio Emilio da Costa.

Encomendas postaes

Desde o dia 1 do corrente mez, ficou restabelecida a expedição de encomendas postaes de Portugal para Hespanha (e paizes de alem dos Pireneus).

concurrir a vingança e o prazer; jurou consigo fazer succumbir esta virtude orgulhosa, que se julgava tão forte. A porta foi aberta. Não era elle.

XI

Sir Edward era um viajante, filho d'Albion. Perseguido por implacavel spleen, percorrerá todas as terras conhecidas, e pudera convencer-se de que não é só sob o nebuloso clima de Inglaterra que se desenvolve esta doença nervosa. Como muitos dos seus compatriotas, tinha feito da Franca segunda patria. Depois de cada viagem vinha regularmente passar dez dias a Londres e quinze a Pariz, e quando começava de se

Missas

Commemorando o trigésimo dia do fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gertrudes Gonçalves da Rocha, celebrou o rev. José Manoel Alves Salgado de Castro, no dia 3 do corrente mez, na igreja da misericordia d'esta villa, uma missa, á qual assistiram algumas pessoas das relações da familia da finada.

Tambem suffragando a alma do saudoso rev. José Maria Fernandes, abba-de que foi d'esta freguezia, mandou o sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado commerciante d'esta praça, celebrar uma missa, na igreja matriz d'esta villa, na ultima segunda feira, á qual assistiu grande numero de pessoas.

Nomcação

Foi nomeado, interinamente, para exercer o cargo de secretario da administração do concelho de Monsão, na vaga deixada pelo sr. Eduardo Augusto de Sousa Pereira da Guerra, o sr. Adriano Luiz de Brito, estimavel cavalheiro d'aquella villa, o qual se achava desempenhando o logar de ajudante do notario publico d'aquella comarca, o nosso estimado patricio sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

Ao nomeado as nossas sinceras felicitações.

Folar da Páschoa

O tribunal de Berne, tendo em vista os muitos e merecidos louvores de que se tem tornado digno o nosso immortal governô, acaba de mimosear-nos com o imposto de **612:500 ll-bras**, como arbitragem da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Calcula-se que, com o juro de 5 por cento, attingirá a bonita somma de **4:000 contos**.

Mas que é isso comparado com a Eternidade?

Inglezes e boers

Morreu o general Joubert, commandante em chefe do exercito boer.

Diz-se que o presidente Kruger assumirá o commando em chefe.

As receitas da Companhia Real desde janeiro até 25 do mez findo, elevam-se a **837:215\$000 reis**.

aborrecer nas duas capitães do mundo civilizado, retomava tranquilamente o curso de suas longinquas peregrinações.

Em quanto ao mais, era pouco sensível ás bellezas da natureza; viajando, parecia antes obedecer a alguma lei da sua existencia do que procurar um prazer. Na sua mala de viagem nunca entrou penna nem lapis; ninguém lo ouvia analysar as suas impressões nem contar aventuras. Espectador imperturbavel, saudava cada nova região, cada nova maravilha com um «ho!» mais ou menos expressivo. Este brado era exclamatorio ou admirativo? O problema ficou sem resolução.

(34) Continua

Dispensa d'abstinencia

Sua Santidade, tendo em attenção o desenvolvimento que tem tomado a influencia, renovou a sua recommendação para ser permitida a alimentação de carne ás sextas feiras e demais dias preceituados, assim como dispensou de abstinencias emquanto durar a doença.

Sua eminencia o sr. Carddeal Patriarcha acaba de dirigir n'este sentido uma provisão aos seus fieis.

Luctuosa

Em avançada idade, falleceu na semana passada, n'esta villa, o sr. Joaquim José Pires, presado pae do nosso amigo sr. José Augusto Pires.

Era um bello caracter e dotado d'uma honradez a toda a prova, motivo porque o seu passamento é muito sentido.

O seu funeral, confiado ao cuidado do sr. José Candido Gomes d'Abreu, teve logar, no ultimo sabbado, na igreja matriz d'esta villa, com bastante pompa, assistindo á missa e officio de corpo presente muitos eclesiasticos, algumas irmandades e crescido numero de particulares.

A'quelle nosso amigo, pois, o nosso mais sentido pesame.

No Rio de Janeiro, onde residia ha muitos annos, falleceu tambem o sr. Ismael Pinto, presado filho do sr. Diogo Manoel Pinto, d'esta villa, a quem enviamos nossos pesames.

Em Lisboa, falleceu tambem o sr. Arnaldo Dantas, intelligente alferes do secretariado militar e presado sobrinho do benemerito filho de Coura, sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, a quem enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

CAMARA MUNICIPAL

E' indubitavel que, no animo dos nossos estimadissimos camaristas, algo se passa de extraordinario. A prova d'isto é que não ha sessão ha mais de quatro semanas, vinte oito dias!

Gafanhotos

Noticias de Beja:—Nos concelhos de Castro Verde e Mertola já tem apparecido grande numero de gafanhotos novos; teme-se, por isso, que no anno corrente a invasão seja muito maior que no anno passado.

Enlace

Na cidade do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, realisou-se ha dias o casamento do nosso estimado patricio e assignante, sr. Antonio Alves Salgado, com a sr.^a D. Francisca Alves Salgado.

D'aqui os felicitamos, zendo votos porque seja uma interminavel luz para mel.

Artigo

E' do nosso prezado collega «Damião de Godinho» artigo que, com a venia, publicamos no meio logar.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa, no proximo dia 26, o magnifico vapor «Re Umberto».

As cartas, pois, a elle destinadas, devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 24.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações: **Madame Sans-Gêne** e **Romanço de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a Franca sob o titulo «**Coração de Criança**», e devido á penna de Charles de Vites, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua produccão o premio de 30:000 francos ou sejam 8 contos de reis! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais comoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do «Coração de Criança», quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se ás nossas mulheres e filhas, representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despesa de 60 reis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido, ornado com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam o annuncio.

Chegada

Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa, em Remoães, o sr. José Maria dos Santos, nosso estimado patrio e assignante.

D'aqui lhe enviamos os nossos respeitaveis cumprimentos de boas vindas.

Modista

A freguezia de Prado, acaba de chegar uma modista hespanhola, a qual, segundo nos informam, sabe, a valer, do seu officio.

E' ella a sr.ª D. Peregrina Granada.

Aviso ás damas melgacenses.

PUBLICAÇÕES

Revista Industrial—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 9.

Revista do Fôro Portuguez—Orgão defensor

dos empregados judiciaes. Recebemos o n.º 17.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recibemos os fasciculos numerados 91 a 95.

O homem que ri.—Magnifico romance celebre, por Victor Hugo. Recebemos o 5.º volume.

A Serela—Romance historico, por Camillo Castello Branco. Recebemos os fasciculos n.ºs 17 e 18.

Alma Negra—Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume IV.

Os Luziadas—D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vae ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes, de luxo e barateza, acabamos de receber o 2.º fasciculo, que muito agradecemos.

Coração de Criança.—Grande romance dramatico por Charles de Vites. Recebemos os tomos 3 e 4.

Le Portugal á l'Exposition—Magnifica revista quinzenal em portuguez e francez. Recebemos o 1.º numero que muito penhorados agradecemos.

«Le Portugal á l'Exposition» publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez. Sahirão apenas 20. numeros, o que, sem duvida, constituirá um album precioso d'informação illustrada de Portugal, na grande exposicão de Paris de 1900.

Esta revista será o orgão dos expositores portuguezes e tratará todas as questões que interessam o movimento economico, commercial, agricola, industrial e colonial portuguez.

Recebem-se assignaturas e annuncios em Lisboa na rua do Ouro, 49.



—Acham-se doentes com a «influenza», os srs. Justiniano Antonio Esteves, Frederico Augusto dos Santos Lima, José Luiz Lobarinhas de Brito e a ex.ª sr.ª D. Rosalina Candida Alves.

—Acha-se entre nós o sr. Manoel José da Motta, honrado industrial e importante capitalista da cidade do Porto.

—Visitou-nos n'esta redacção, o sr. José Luiz Esteves, estimavel cavalheiro de Christoval.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. Manoel José Pereira, digno guarda fiscal, em serviço na secção de Monsão.

—Acha-se gravemente doente o presado pae do sr. Guilherme Antonio Vaz, nosso estimado assignante, residente no Pará.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Regressou de Lisboa, o sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, intelligente professor; official da escola de Parada do Monte.

—Tambem regressou de Lisboa, o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, abastado proprietario, da Portella, de Chaviães.

—Está restabelecido dos seus incommodos, o sr. José Augusto Teixeira.

—Tem estado doentes com a influenza, as ex.ªs sr.ªs D. Virginia e D. Theziza da Purificação d'Almeida, respeitaveis senhoras d'esta villa.



Então, compadre, vamos ou não vamos?

—Podemos ir, mas não tenho espingarda.

—Espingarda? Para que? Não é preciso. O que se quer é dinheiro no bolso ou notas na carteira, que bem a ser a mesma cousa e demais...

—Julguel que se referia ao porco bravo que ha dias percorreu a freguezia de Chaviães, mas vejo que estou enganado.

—Que me diz? Pois será possível que resuscitasse o javali que foi apanhado no Rio do Porto?

—Não sei. O que lhe posso afiançar é que em Chaviães tambem andou javali ou porco bravo. Você conhece o Zé de Barraco?

—Ora, se conheço!

—Pois esse, compadre, tão atrapalhado se viu que até pegou na arma de dois canos do sr. Cunha, mas não arranhou nada. Quem, por um triz, ia sendo victima d'uma fochhada do tal porco era o nosso muito conhecido primo e amigo Julio. O que lhe valeu foi o Frade do Barreiro que, dizendo algumas palavras em latim, o respondeu a Santo Antonio.

—Oh! C'os diabos! Não sei como o sr. não tocou a rebate.

—Não tocou porque o mordomo, na qualidade de cabo de policia, tinha ido prevenir o regedor da freguezia para se fazer a respectiva prisão, senão com certeza que se tinha agarrado ao badalo.

—Vae-te, vae-te, com o que me conta. Pois a minha ideia não era convidal-o para firmos ao porco bravo, mas sim á exposicão de Pariz, que vale a pena e gasta-se pouco.

—Homem, já tenho ouvido fallar n'isso, mas isso de me dizer que se gasta pouco...

—Posso afiançar-lhe que se gasta muito pouco. Se quer vir, diga-o. Eu e mais alguns pandegos já combinamos ir a pé; em forma de peregrinação, e por isso já vê que se gasta pouco.

—Pois sim, mas...

—Não ha mas nem meio mas.

—E a sua comadre?

—Essa, se vê que resiste á viagem, que venha tambem. Cá a gente tenciona partir de manhásinha cedo e estar lá d'aqui por tres dias. Alem d'isso, como somos bastantes e quasi todos com bossa para as artes, passa-

mos o caminho a ir, como se costumava dizer. Que diz?

—Preciso fallar com a sua comadre e dizer-lhe quem são os da comitiva. Se resolver, cá estamos á hora que se combinar.

—Olhe, como é occasião de exposicão, é conveniente que cada um de nós faça por se tornar exímio no papel que representar. Por exemplo: na leitura de romances e educação de melros, ninguém mais competente que o Jeronymo. No que diz respeito a jogar a bisca, diga-me: poderá haver quem supplante o meu querido sobrinho e afilhado Tuziz.

Pois são estes exactamente os que nos acompanharão. Ora você que, no que toca a informações, não ha quem lhe passe adiante, muito terá a lucrar tambem, acompanhando-nos, e eu que tenho lingua de prata tambem algo poderei lucrar, arranjando uma d'ouro.

—Bem. Para a semana lhe dará a decisão de tudo.

Linguarudo

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio, no inventario a que se procedê por obito de Anna Joaquina Alves, viuva, moradora que foi no logar da Gaia, freguezia de São Palo, d'esta mesma comarca, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio na folha official, a citar o coherdeiro, ausente em parte incerta da Africa, Antonio Esteves, bem como os ausentes em parte incerta do reino, Anna Esteves, Dalinda Esteves, Eduardo Esteves e D. Christina Augusta de Barros Esteves, viuva, como representante de seus filhos menores os coherdeiros Arthur Esteves, Adriano Esteves, Manoel Esteves, Emma Esteves e Francisco Esteves, para fallarem a todos os termos do referido inventario até final.

Melgaço, 2 de abril de 1900.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Aurelio Augusto Vaz

Agradecimento

O abaixo assignado não lhe sendo possível, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae, o dr. Antonio Augusto de Castro Sousa Menezes, serve-se d'este meio, protestando a todos a sua profunda gratidão.

Casado Pezo, 30 de Março de 1900.
Visconde do Pezo de Melgaço.

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo segundo officio correm editos de 30 dias, citando Antonio Joaquim Alves de Magalhães, Antonio Joaquim Alves, casado, que foi com

Modesta das Dores de Magalhães, e seus filhos José Candido Alves, Jeronymo Alves e José Joaquim Alves, naturaes da freguezia de Chaviães, d'esta comarca, e ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu pae, sogro e avô Manoel Thomaz de Magalhães, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 16 de março de 1900.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

N'este juizo e ao segundo officio, em audiencia de 22 de março de 1900, foi distribuida uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Anna Maria de Jesus Barros, do logar dos Cabreiros, freguezia de Roucas, d'esta comarca, contra seu marido José Martins Barreto, empregado na companhia dos Vinhos do Alto Douro, morador na rua de Santa Catharina, n.º 991 (filha), casa n.º 11, da cidade do Porto.

Melgaço, vinte e sete de março de mil nove centos.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Revogação de procuração

Victorino Joaquim Lourenço, casado, d'esta villa, declara para todos os effectos e nomeadamente para o effecto do § 1.º do artigo 646 do Cod. Proc. Civil, que pelo juizo de direito d'esta comarca, em data de 5 de março do corrente anno, foi deferido um se requerimento em que pedia a revogação d'uma procuração passada a Francisco Pires, viuvo, negociante, d'esta mesma villa, para o representar na liquidacão da herança deixada por José Joaquim Rodrigues de Castro, negociante que foi em S. Pedro de Tarvo, de Minaes Geraes, dos Estados do Brazil, a sua mulher Antonia Maria Rodrigues.

Melgaço, 27 de março de 1900.

FARINHAS

De trigo da Fabrica Portuense «A Favorita», vendidas em Penso, pelo preço da tabella, accrescendo a conduccão, João da Cunha Moraes. Tambem tem á venda seneas superfinas e farinha de trigo, «Cabecinha», proprias para mistura de pão de milho, sendo esta mistura melhor e mais barata que o centeio. Esta mistura tambem se encontra á venda, a retalho, a 50 reis o kilo, em algumas freguezias rurales e designadamente em

Penso—Manoel Caetano da Rocha;
S. Martinho—José Gonçalves;

Pezo—José Antonio do Valic.

Prado—Luiz Vicente Rodrigues;
Melgaço (villa)—Feliciano Barroso e José Lourenço Pinheiro.

Escritorio—Rua do Rio do Porto MELGAÇO

AO PUBLICO

Joaquim d'Egas Affonso, previne por este meio todos os seus freguezes e o publico em geral, de que vae principiar a moer enxofre no seu moinho das Varzeas, podendo, por isso, garantir a sua boa qualidade.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 28500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume, unico esta grandiosa edição popular e illustrada de **Os Luziadas**, em 4.º grande, no formato da **Historia de Portugal** dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura

NAS PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde verse o specimen da obra.

CAMISARIA FRANCEZA

KACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e iodos os artigos de roupa branca para homens, senhoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico

FRANCESE

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que eu venderei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e cõr e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cõr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 500 reis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemiras de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 150 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel enumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitios

Guardasóes

MACHINAS DE COSTURA

"SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades.
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funehres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cõra para os sahimentos, ornamentação de igrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 réis
Semestre. 600 *
Africa (anno). 25000 *
Brazil (*). 35000 *

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 *

TOMOS MENSUAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**
ASSIGNATURA PERMANENTE

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Gualdino Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carie

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentado legalmente pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo de estovinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Deposito de sellos PARA COLLEÇÕES

TULLIO DA MOTTA & C.ª

Rua de S. Domingos d Lapa 75 a 77 (rex do chão)

LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.

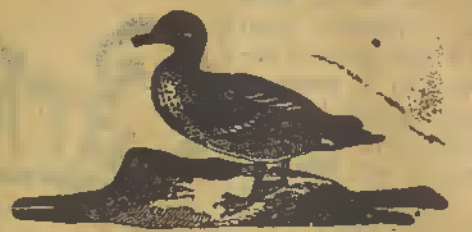
Remettem-se pelo correio, folhas dara escolher, dando signal.
Em Valença, Monsanto e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. de Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidos pelos constructores do Brazil. Depositado nas principaes pharmacias.

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquerias, louças, cabedões, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 reis e agora vende a 15600 e 750 reis cada metro.
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 reis.
Pannos crús desde 70 a 130 réis.
Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, achados do correspondente niclato